



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 129

MUDANÇAS E ADEQUAÇÕES NO ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVEIRA, R. S. (1); FERNANDES, G. F. M. (2); LUNARDI, V. L. (3)

(1) Universidade Federal do Rio Grande; (2) Universidade Federal do Rio Grande; (3) Universidade Federal do Rio Grande

Apresentador:

ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA (anacarol@mikrus.com.br)

Universidade Federal do Rio Grande (Docente)

Introdução: O debate sobre a temática da formação de enfermeiros, no Brasil, tem sido pauta de inúmeras discussões da categoria nas últimas décadas, intensificando-se após a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, regulamentadas pela Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001(1). O grupo de professores do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) também vem promovendo vários debates no sentido de colocar em prática os fundamentos preconizados por essas diretrizes. O curso iniciou suas atividades em 1975, quando da aprovação de sua criação pelo Conselho Universitário da FURG. A estrutura curricular construída estava fundamentada na legislação educacional vigente, que definia um currículo mínimo para todos os cursos no Brasil. O curso era organizado em disciplinas e conteúdos fechados, dificultando a ação multidisciplinar e dispendo de pequena flexibilidade. Contudo, a aprovação pelo MEC das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem, propunham mudanças na filosofia de estruturação dos cursos de Enfermagem e, conseqüentemente, mudanças na estrutura curricular. As Diretrizes Curriculares apresentam, como filosofia básica, o aprendizado, numa forma de desenvolvimento de conhecimentos integrados e multidisciplinares. Incorporando ao projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem os estágios obrigatórios, as atividades complementares, o projeto de conclusão de curso, além dos conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos, busca-se desenvolver uma formação curricular integrada, participativa, que habilitem e tornem o Enfermeiro competente para buscar soluções para os desafios de saúde atuais e futuros nos diversos níveis de atuação no Serviço Único de Saúde (SUS). Como preconizado nas diretrizes na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, os cursos deveriam incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades. No Curso de Enfermagem da FURG, os Estágios Supervisionados são desenvolvidos nos dois últimos semestres do Curso (oitavo e nono semestres), contemplando a realidade de diferentes cenários da prática profissional: Unidades do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU) e também, em Unidades Básicas de Estratégia da Saúde da Família (UBSFs) do Município do Rio Grande ou na Associação Santa Casa do Rio Grande, totalizando no mínimo 20% da carga horária total do curso, em acordo com a Resolução CNE/CES no. 03/2001(1). Durante as atividades do Estágio Supervisionado, o acompanhamento do aluno é realizado sob supervisão técnica de enfermeiros; sob orientação docente de professores enfermeiros e, ainda, sob supervisão das enfermeiras técnicas-administrativas da Escola de Enfermagem da FURG. Objetivo: socializar a experiência construída no processo de mudança ocorrido na condução do Estágio Curricular de Enfermagem da FURG após a implantação das diretrizes, em consonância com a Legislação de Estágios Obrigatórios e Não-obrigatórios, Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. A metodologia selecionada é a de relato de experiência do processo desenvolvido. Inicialmente, realizou-se uma discussão coletiva com os docentes da Escola de Enfermagem acerca da Legislação de Estágios Obrigatórios e Não-obrigatórios, Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008(2), para posterior elaboração das orientações gerais e do manual de Estágio Supervisionado(3), contemplando o estabelecimento de vagas e áreas ofertadas para a realização dos Estágios; disponibilizando um dia da semana para a realização de encontro entre docentes, supervisores técnicos e discentes. Na oitava série, os Estágios Supervisionados são desenvolvidos no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. com uma carga horária de 360 horas, abrangendo o atendimento integral à saúde da mulher (90h), a saúde da criança e adolescente (90h); a Saúde do adulto (Unidade de Clínica Cirúrgica ou Centro Cirúrgico (90h) e ainda, Unidade



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 129

de Clínica Médica ou Unidade de Terapia Intensiva (90) e, as 120h restantes são realizadas nas UBSFs, perfazendo o total de 480h. Na nona série, os Estágios Supervisionados são desenvolvidos, com uma carga horária mínima de 120 horas nas UBSFs e, as 420 horas restantes são desenvolvidas de acordo com a escolha do discente, numa única unidade do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.; ou numa das UBSFs do Município do Rio Grande ou na Associação Santa Casa do Rio Grande. Resultados: Ao avaliar a implantação dos Estágios Supervisionados em Assistência de Enfermagem I e II, destaca-se dentre os aspectos positivos, a presença constante dos enfermeiros técnicos administrativos da Escola de Enfermagem junto aos discentes, a reflexão sobre as vivências do discente, proporcionando a busca de conhecimentos para situações inusitadas, questões educativas, assistenciais e administrativas; o desenvolvimento de habilidades técnicas, proporcionando maior segurança na realização dos procedimentos; a interação estabelecida com estudantes de semestres anteriores, a participação da passagem de plantão; a realização do Processo de Enfermagem; a revisão dos conhecimentos de disciplinas anteriores; revisão do manual de normas e rotinas; a realização e a implantação de protocolos; a vivência do processo do trabalho da enfermagem em diferentes cenários, o desenvolvimento do raciocínio crítico e o estabelecimento de relações interpessoais. Dentre as dificuldades vivenciadas, aponta-se o expressivo número de orientadores docentes envolvidos inicialmente, para dar conta das visitas em campo de estágio, dentre eles, docentes efetivos, substitutos e mestrados em estágio de docência, o que de certo modo, inviabilizou a presença constante nas reuniões de estágio, dificultando o cumprimento do estabelecido. Posteriormente, acordou-se a necessidade de ter um orientador docente de referência, preferentemente um professor efetivo da Unidade em questão e, ainda, houve a contratação de enfermeiros técnicos administrativos em educação para o acompanhamento junto aos discentes. Há de se ressaltar que a opção da Escola em participar do Projeto de Educação pelo Trabalho ? PET-Saúde facilitou sobremaneira a inserção dos alunos dos diferentes semestres do Curso nas UBSFs, especialmente durante a realização dos estágios, pelo estreitamento da relação entre a universidade e os profissionais que atuam nos serviços como supervisores e envolvem-se com o processo de formação dos enfermeiros. Conclusão: A possibilidade de vivenciar uma carga horária maior numa das Unidades de Estágio, na nona série, oportuniza ao discente, tanto o observar, quanto o vivenciar o processo de trabalho de enfermagem desenvolvido nas respectivas Unidades, no que diz respeito às atividades de competência do enfermeiro, visando contextualizar e aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do Curso de graduação. Estes resultados apontam para os avanços obtidos no curso e no consequente aumento da qualidade das atividades do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido na nossa realidade, no que se refere aos aspectos didático/pedagógicos e aos estruturais.